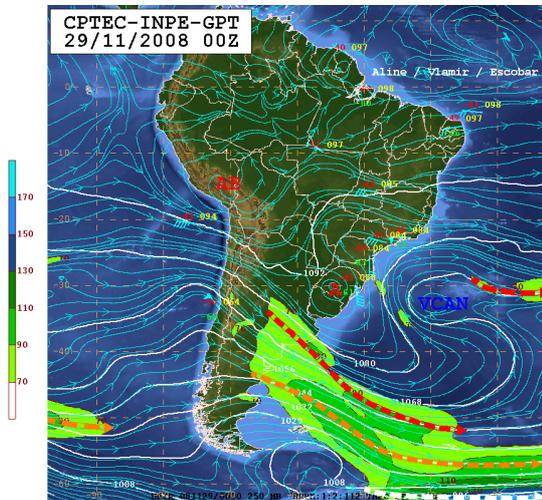




Análise Sinótica

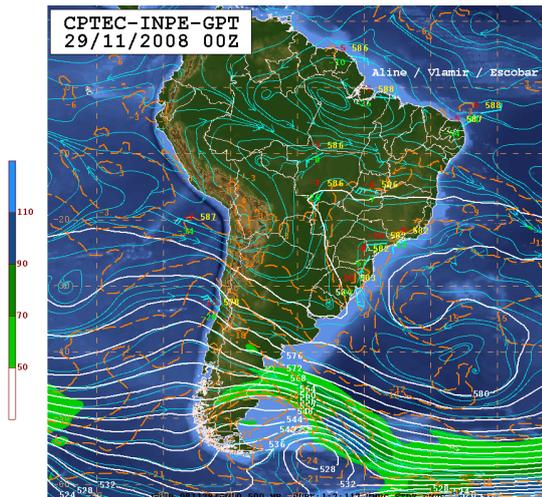
29 November 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



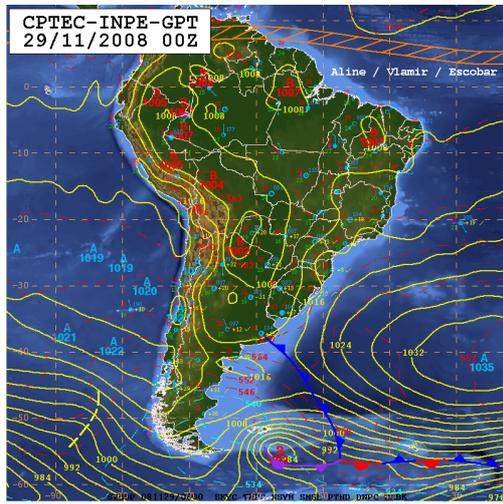
Na análise da carta de altitude das 00z do dia 29/11, nota-se o Vórtice Ciclônico (VC) centrado sobre o Atlântico (33S/39W) a leste do estado do RS. Deste sistema desprende-se um cavado que estende seu eixo pela divisa dos Estado de SP e do PR, passando por MS, MT até o leste de RO aproximadamente. Este sistema favorece o levantamento e a convecção, assim como, fortalece a convergência de umidade em níveis mais baixos da troposfera entre o Norte, parte do Centro-Oeste e do Sudeste e BA (ver imagem de satélite). Sobre o RS pode-se notar um centro de alta pressão estendendo uma crista em direção ao ao atlântico a sul do VC citado anteriormente. Este padrão atmosférico, VC a norte e crista a sul, continua indicando o padrão de bloqueio a sul de 20S que persiste nesta área por várias semanas. A Alta da Bolívia (AB) está centrada sobre o Sul do Peru estendendo uma área de crista em direção ao norte da Argentina entrando praticamente em fase com a área de alta pressão descrita acima. Entre o Pacífico (08S/87W) e o Atlântico Sul próximo a Península Antártica pode-se verificar uma área de cavado. A leste deste cavado entre o leste da Argentina e o Atlântico verificam-se acoplados os ramos dos Jatos Subtropical (JST) e do Polar Norte (JPN) contornando as bordas oeste e sul da área de crista. O posicionamento destes máximos de vento indica que os sistemas frontais que atuam entre o continente e o Atlântico em superfície não conseguem se deslocar para latitudes mais baixas que 40S, justamente devido ao padrão de bloqueio descrito anteriormente. Sobre o Atlântico Sul em torno de 62S nota-se a presença de um ramo do Jato Polar Sul (JPS).

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 00z do dia 29/11, pode-se notar um comportamento atmosférico neste nível bastante similar ao descrito em 250 hPa, ou seja, verifica-se um padrão de bloqueio no comportamento da circulação neste nível. Logo, percebe-se uma área de circulação ciclônica que atua entre o Atlântico a leste do RS estendendo seu eixo entre PR e SP, MS, MT, RO, AC, sudoeste do AM norte do Peru e Equador. Cavados de menor amplitude podem ser vistos sobre a BA, norte do ES, TO e sul do MA. Estes sistemas associados ao padrão sinótico em altitude e superfície reforçam o levantamento e a instabilidade, verificada nas imagens de satélite, sobre estas áreas. A ampla área com circulação anticiclônica descrita em altitude também tem reflexo neste nível, por isso, pode-se notar toda uma área de crista atuando entre o Pacífico, próximo a costa do Peru, estendendo-se pelo centro-oeste da Bolívia, norte do Chile, norte do Paraguai, norte e nordeste da Argentina, Uruguai e parte do RS em direção ao Atlântico onde praticamente se acopla a outra área de crista cujo centro está posicionado em 40S/37W. Fortes ventos associados ao Jatos em altitude atuam a sul de 40S onde se pode notar a área de maior baroclinia. A sul/sudeste das Malvinas pode-se notar um Vórtice Ciclônico associado a uma frente fria em superfície. Sobre o leste do RS e de SC verifica-se isotermas de -10C. Nota-se um núcleo anticiclônico centrado no noroeste do PA e outro centro de alta pressão no Atlântico (14S/22W). A circulação associada a estes dois anticiclones atua na faixa norte do país que vai de AL passa, do pelo norte do PI, PA, AP, norte do AM e RR.

Superfície

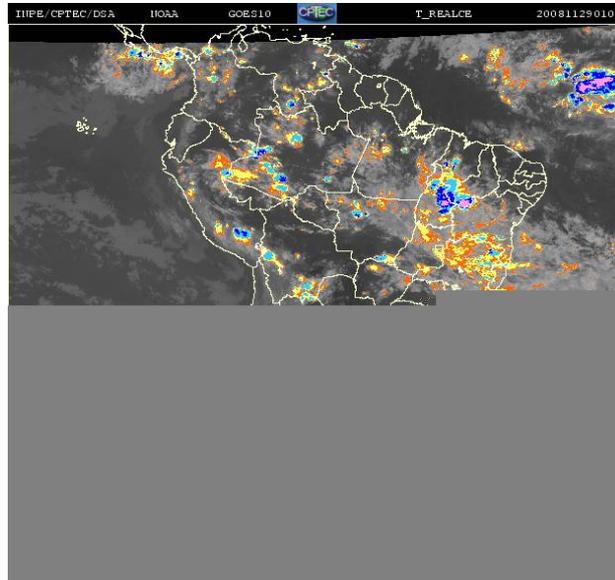


Na carta de superfície das 00z do dia 29/11, observa-se o anticiclônico sobre o Atlântico, com valor de 1035hPa centrado em 41S/27W. Este sistema continua mantendo os ventos de leste que advectam umidade do Atlântico para grande parte da faixa leste do Brasil, principalmente na faixa litorânea entre o RJ e o RS. Em algumas áreas inclusive permanece chovendo como é o caso de Joinville e Florianópolis (Metar). Um cavado invertido pode ser observado entre a BA, parte de MG, ES e Atlântico adjacente. Este sistema, associado ao padrão de vento observado na média e alta troposfera mantém um canal de umidade (ver imagem de satélite) entre as Regiões Norte, MT, GO, DF, centro-norte da Região Sudeste, sul do PI, do MA e centro-sul e oeste da BA. Cavados invertidos podem ser vistos sobre Região Sul e Sudeste, embebidos no fluxo da alta pressão sobre o Atlântico. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se enfraquecida, porém, ainda mantém um escoamento de oeste na faixa litorânea entre o centro-norte do Chile e litoral norte do Peru. Este sistema tem valor aproximado de 1019 hPa sobre o Atlântico. A baixa termo-orográfica aparece no extremo norte da Argentina com valor de 1002hPa. Deste sistema desprende-se um cavado em direção ao norte da Patagônia. A circulação associada a esta área ciclônica favorece o transporte de umidade e massa de latitudes mais baixas para o Paraguai, centro-norte da Argentina, sul da Bolívia, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Estas áreas apresentam temperaturas do ar elevadas, cima de 30C, assim como, Td acima de 20C. Este padrão termodinâmico, incrementado com uma massa de ar quente e úmido vinda de latitudes mais baixas e o deslocamento de cavados na média e alta troposfera fortalece ainda mais a instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite) o que poderá favorecer condição de tempo severa em alguns pontos. Mais ao sul há um ciclone com núcleo de 982 hPa posicionado em 55S/57W associado a uma frente fria. O ramo frio associado a este sistema se estende em direção ao leste da província de Buenos Aires. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno 8N, estando bastante intensa sobre o Atlântico.



Satélite

29 November 2008 - 00Z



Previsão

O padrão de bloqueio atmosférico persiste bem configurado neste sábado, 29/11. Com isso, a condição de tempo persiste semelhante aos dias anteriores. Ou seja, a convergência de umidade permanecerá entre o Norte e o Sudeste do Brasil e em algumas áreas do Nordeste. No decorrer deste sábado os Jatos de Baixos Níveis volta a atuar no sentido noroeste/sudeste o que dará origem a um novo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), terceira deste período chuvoso. Este sistema manterá a instabilidade e a condição para chuva para os próximos dias (pelo menos até a quarta-feira, 03/12) em boa parte das áreas citadas anteriormente, podendo atingir também algumas áreas do PI, MA, sul do CE e oeste de PE. Em algumas áreas haverá chance para acumulado significativo o que poderá trazer transtornos para a população, principalmente naquelas áreas onde já ocorrem chuvas. Áreas de instabilidade associada a baixa termo-orográfica do norte da Argentina, ventos do quadrante norte e cavados na troposfera média e alta e uma frente fria no oceano a leste da Província de Buenos Aires manterão a instabilidade na área que vai do Sul da Bolívia, centro-norte e nordeste da Argentina, Uruguai, oeste e sul do Brasil, podendo atingir algumas áreas do oeste de SC e do PR e de MS. A partir deste domingo (30/11) este sistema frontal se deslocará para leste e o padrão de bloqueio tende a perder sua configuração, no entanto, uma área de cavado atuará entre o nordeste da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil o que manterá a instabilidade em algumas áreas desta Região, principalmente no RS. Ventos de leste continuarão mantendo a instabilidade no leste de SC entre hoje (sábado) e amanhã (domingo) o que ainda manterá algumas áreas afetadas pelas chuvas dos últimos dias com condição de risco. Na terça-feira (02/12) uma onda frontal se formará próximo a costa sul do RS. Este sistema deverá deixar o tempo ventoso na faixa litorânea e em alto mar. Porém, a partir deste dia, este sistema se afastará para o Atlântico. No Sul, haverá maior abertura e a termodinâmica é quem deverá ditar a condição de tempo no Sul do Brasil a partir deste dia com chuvas típicas de verão..

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas